

ISSN 1980315-X



9 771980 315002

00163

**Impresso  
Especial**

0334/2001-DR/RS  
ADUFRGS

///CORREIOS///

# ADverso

Nº 163 - Fevereiro / 2009

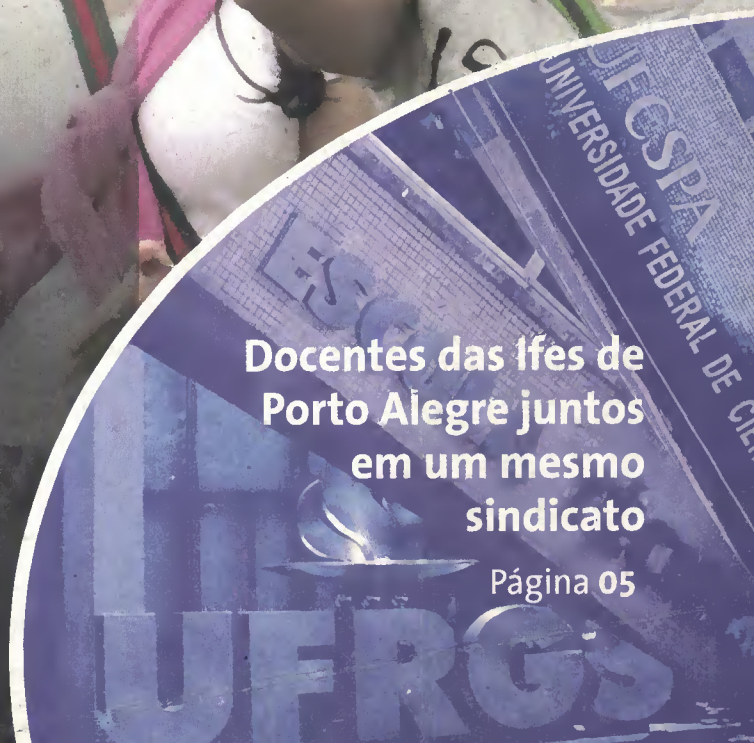
## O futuro já começou?

Slogan da Ulbra vira interrogação em plena crise da instituição, cuja dívida ultrapassa R\$ 2 bilhões. Sindicatos pedem a intervenção do governo federal para salvar 10 mil empregos e permitir aos 150 mil alunos a conclusão de seus cursos. Enquanto isso a Universidade organiza um novo vestibular de verão para preencher vagas ociosas.

Páginas 13 a 16

Docentes das Ifes de  
Porto Alegre juntos  
em um mesmo  
sindicato

Página 05



Professor da  
UFCSPA

# Filie-se à ADUFRGS-SINDICAL

Acesse a página eletrônica [www.adufrgs.org.br](http://www.adufrgs.org.br),  
entre no link "Associe-se", preencha a ficha  
cadastral e envie para a secretaria da Adufrgs,  
ou compareça pessoalmente à sede da entidade,  
na Rua Otávio Corrêa, 45, Cidade Baixa,  
das 9h às 12h e das 14h às 18h.

Mais informações através do telefone  
**3228.1188** ou [secretaria@adufrgs.org.br](mailto:secretaria@adufrgs.org.br)

Faça parte da ADUFRGS e fortaleça a  
entidade que defende os interesses dos  
professores federais de Porto Alegre!

**ADufrgs** 30  
ANOS 1978-2008

**ADufrgs** 30  
ANOS

Rua Otávio Corrêa, 45 Porto Alegre/RS  
CEP 90050-120 Fone/Fax: (51) 3228.1188  
[secretaria@adufrgs.org.br](mailto:secretaria@adufrgs.org.br)  
[www.adufrgs.org.br](http://www.adufrgs.org.br)

#### Diretoria

**Presidente:** Eduardo Rolim de Oliveira  
**1º vice-presidente:** Cláudio Scherer  
**2º vice-presidente:** Lúcio Hagemann  
**1º secretário:** Lúcio Olímpio de Carvalho Vieira  
**2º secretário:** Maria Luíza A. Von Holleben  
**1º tesoureiro:** Marcelo Abreu da Silva  
**2º tesoureira:** Maria da Graça Saraiva Marques  
**1º suplente:** Mauro Silveira de Castro  
**2º suplente:** José Carlos Freitas Lemos

**ADverso**

Publicação mensal impressa em  
papel *Reciclato* 90 gramas  
**Tiragem:** 5.000 exemplares  
**Impressão:** Comunicação Impressa  
**Produção e Edição:**



**VERDEPERTO**  
editora

ISSN 1980315-X



**Editora:** Maricélia Pinheiro  
(MG 05029 JP)  
**Reportagem:** Maricélia Pinheiro e  
Naira Hofmeister (RP 13164)  
**Ilustrações:** Mario Guerreiro  
**Projeto Gráfico:** Marcos Guimarães  
**Diagramação:** Eduardo Furasté  
**Foto da Capa:** René Cabrales (Sinpro/RS)

# Novos tempos para a Adufrgs

Com a mudança estatutária ocorrida em 3 de dezembro de 2008, a Adufrgs adquire nova personalidade, renovada, ao completar 30 anos de gloriosas lutas em favor dos professores da Ufrgs.

Ao se transformar em Adufrgs/Sindical, nossa entidade deu um novo salto em sua existência. Passando agora a requerer junto ao Ministério do Trabalho seu reconhecimento como Sindicato dos Professores das Ifes de Porto Alegre, a Adufrgs representará não apenas os professores da Ufrgs, mas igualmente os da UFCSPA, a nova Universidade Federal de Porto Alegre, em pleno crescimento, que a Adufrgs/Sindical acompanhará de perto nos próximos anos.

Mais importante ainda é o fato de que a Adufrgs/Sindical continuará a representar os professores da Escola Técnica, que sai da Ufrgs para buscar seu crescimento, como Campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifet/RS). Se não tivéssemos mudado nosso Estatuto, teríamos que nos separar destes associados que, assim como nós, não queriam isso.

Ainda conseguimos regularizar nossa situação civil, adequando nosso Estatuto ao novo Código Civil, uma obrigação legal, que não tínhamos como ultrapassar sem a mudança estatutária. A separação da Andes foi, como todo processo de separação, difícil, dolorida e causou grande polêmica. Mas este debate está encerrado, pela decisão soberana da maioria dos associados da Adufrgs, que decidiram que a entidade deveria recuperar sua autonomia original.

Agora é hora de olhar para a frente e para o futuro. O ano de 2009 marca a consolidação da Adufrgs/Sindical. Esta edição da Adverso dá início à transição, e grandes novidades aparecerão na próxima. Novo visual, novas seções, novas idéias. A Adufrgs se renova para ser mais forte, sem perder seu eterno jeito Adufrgs de ser, já há 30 anos.

Vamos deixar o passado para trás e olhar para os grandes desafios que temos pela frente: a regularização do Registro Sindical junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), as eleições para a Diretoria da Adufrgs/Sindical e as grandes mudanças na Carreira, com o GT que se inicia em breve, onde seremos representados novamente pelo Proifes e esperamos aprofundar as conquistas salariais de 2008. Novos desafios se colocarão, como a criação de um Plano de Saúde para atender nossa comunidade, além daqueles que nem suspeitamos ainda.

Sejam bem-vindos à Adufrgs/Sindical!

**Diretoria Provisória da Adufrgs/Sindical**

# ÍNDICE

- 04** NOTÍCIAS  
Nova diretoria do Proifes toma posse
- 05** ADUFRGS/SINDICAL  
De portas abertas para os docentes das Ifes de Porto Alegre
- 06** ENTREVISTA  
**Eduardo Rolim de Oliveira**  
"O futuro do MD passa pelo fortalecimento das bases"
- 10** VIDA NO CAMPUS
- 12** SEGURIDADE SOCIAL
- 13** CENTRAL  
**Crise na ULBRA**  
Crônica de uma morte anunciada
- 17** PLANO DIRETOR  
Legislativo promete votação para 2009
- 18** PRESTAÇÃO DE CONTAS
- 19** JURÍDICO / CONVÊNIOS
- 20** PLANO DE SAÚDE
- 21** OBSERVATÓRIO
- 22** NAVEGUE
- 23** ORELHA
- 24** HIPERMÍDIA  
**Cláudio Martins Costa**  
A difícil arte da autonomia na escultura por **Círio Simon**
- 26** +1
- 27** A HISTÓRIA DE QUEM FAZ

# Diretoria do Proifes toma posse

A segunda Diretoria e o segundo Conselho Fiscal do Fórum de Professores das Ifes (Proifes), eleitos para o triênio 2009/2011, tomaram posse no dia 9 de janeiro. A cerimônia, no auditório da CUT, em Brasília, reuniu professores de Associações de Docentes (ADs) de todo o País, ativistas do Novo Movimento Docente. A eleição que levou os empossados aos cargos ocorreu entre os dias 30 e 31 de outubro de 2008.



Daniela Fialho

## Confira a nominata

### Presidente

Gil Vicente Reis de Figueiredo  
(vice-presidente da ADUFScar)

### Vice-Presidente

Eduardo Rolim de Oliveira  
(presidente da ADUFRGS-Sindical)

### Diretora Administrativa

Eliane Leão (filiada à ADUFG)

### Vice-Diretora Administrativa

Elenize Cristina Oliveira da Silva  
(presidente da SEDUFRR)

### Diretor de Finanças

José Maria de Sales Andrade Neto  
(Núcleo do Proifes da UFC)

### Vice-Diretor de Finanças

João Eduardo Silva Pereira  
(Núcleo do Proifes da UFSM)

### Diretor de Aposentados

Hélio Hipólito Simiema  
(Núcleo do Proifes da UFPR)

### Diretor de Imprensa e Comunicação

Flávio Lúcio Rodrigues Vieira  
(Núcleo do Proifes da UFPB)

### Diretor do Ensino Básico

José Eduardo Borges Moreira  
(tesoureiro da APUBH-Sindicato/UFMG)

### Diretor de Políticas Educacionais

Paulo Roberto Haidamus de O. Bastos  
(presidente da ADUFMS)

### Diretor de Políticas Sociais

Elizabeth Aparecida Bittencourt  
(secretária-geral da APUB-UFBA/UFRB/CEFET-BA)

### Diretor de Políticas Públicas

Fernando Antônio Sampaio de Amorim  
(Núcleo do Proifes da UFRJ)

### Diretor de Relações Institucionais

Francisco Jaime B. Mendonça  
(presidente da ADUFPE)

### Diretor de Relações Sindicais

José Lopes de Siqueira Neto  
(presidente da APUBH-Sindicato/UFMG)

### Diretor de Assuntos Jurídicos

Ricardo Ferreira Pinheiro  
(Núcleo do Proifes da UFRN)

### Diretor de Relações Internacionais

Fernando Artur F. Neves  
(Núcleo do Proifes da UFPA)

### Conselho Fiscal

Abraão Garcia Gomes  
(vice-presidente da ADUFG)  
Flávio Dantas dos Santos  
(filiado à ADUFMS)  
Helder Machado Passos  
(Núcleo do Proifes da UFMA)  
Manoel Coracy Sabôia Dias  
(Núcleo do Proifes da UFAC)  
Maria Luíza Ambros von Holleben  
(2ª secretária da ADUFRGS-Sindical)



ADUFRGS/SINDICAL

# De portas abertas para docentes das Ifes de Porto Alegre

**Mudança estatutária aprovada na Assembléia Geral do dia 3 de dezembro, que conferiu à Adufrgs o *status* de sindicato, abriu a possibilidade de filiação para os docentes da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), que até então não possuíam sindicato próprio. Professores da Escola Técnica – recém desligada da Ufrgs e transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifet) – permanecerão no quadro de associados da Adufrgs/Sindical, assim como os que vierem a ser contratados poderão filiar-se. A manutenção destes docentes na Adufrgs/Sindical atende ao desejo dos mesmos de continuarem sendo representados pela entidade que há 30 anos trabalha na defesa dos direitos dos professores federais.**

O presidente da Adufrgs/Sindical, Eduardo Rolim de Oliveira, informou que a entidade já recebeu várias filiações de professores da UFCSPA. No total, esta Universidade possui em seu quadro efetivo mais de 200 docentes, que poderão associar-se à Adufrgs. Quanto aos professores do recém fundado Ifet – antiga Escola Técnica da Ufrgs – Rolim ressaltou que a maioria já era filiada e que poderá continuar compondo o quadro de associados sócios da Adufrgs graças à mudança estatutária. “Se não tivéssemos alterado o estatuto e transformado a Adufrgs em Sindicato dos Professores das Ifes de Porto Alegre, os docentes da Escola Técnica teriam que ser excluídos da Adufrgs, por terem se desvinculado da Ufrgs”, observou.

No dia 29 de dezembro, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a lei nº 11.892, que cria 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia no País. Criados a partir da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, formada pelos centros federais de educação tecnológica (Cefets), escolas agrotécnicas federais e escolas técnicas vinculadas a universidades, os Ifets nascem com 168 *campi* e, de acordo com notícia veiculada no *site* do MEC, chegarão a 2010 com 311. No mesmo período, as vagas serão ampliadas de 215 mil para 500 mil. O Rio Grande do Sul terá três Ifets que, juntos, serão capazes de gerar 27,6 mil vagas.

Os Ifets vão oferecer metade das vagas ao ensino médio integrado ao profissional. Na educação superior, haverá destaque para os cursos de engenharias e bacharelados tecnológicos (30% das vagas). Outros 20% serão reservados a licenciaturas em ciências da natureza, uma vez que o Brasil apresenta grande déficit de professores em física, química, matemática e biologia. Ainda serão

incentivadas as licenciaturas de conteúdos específicos da educação profissional e tecnológica, como a formação de professores de mecânica, eletricidade e informática.

Com essa previsão de crescimento, o quadro docente do novo Ifet de Porto Alegre deve aumentar significativamente nos próximos anos, repercutindo diretamente no quadro de filiados da Adufrgs/Sindical. “Queremos ter todos estes professores conosco na luta pelos interesses dos professores federais, que são comuns em todas as Ifes e todos os Ifets”, anunciou Eduardo Rolim, que se despede da diretoria da Adufrgs em maio próximo.

## A Adufrgs e os Planos de Saúde

Em virtude da preocupação dos associados diante da recente transformação da Adufrgs/Seção Sindical em Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior de Porto Alegre (Adufrgs/Sindical) e sua repercussão na contratação de Plano de saúde alternativo ao da Reitoria, a Diretoria da Adufrgs esclarece que:

1. Não houve alteração do CNPJ, a entidade continua suas atividades, fiel aos compromissos assumidos com seus associados.
2. Todos os compromissos assumidos com seus associados em relação ao Plano de Saúde serão plenamente mantidos.
3. Está buscando todas as possibilidades para garantir aos associados a melhor cobertura de Saúde Suplementar.

EDUARDO ROLIM DE OLIVEIRA

# “O futuro do MD passa pelo fortalecimento das bases”

Recém empossado vice-presidente do Proifes/Fórum, Eduardo Rolim se despede da diretoria da Adufrgs em maio próximo, depois de seis anos de atuação, quatro deles como presidente. Nesta entrevista ele fala das conquistas, frustrações e das perspectivas futuras do Novo Movimento Docente, consolidado com a fundação do Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público Federal (Proifes/Sindicato) e de sindicatos locais, entre eles a Adufrgs/Sindical.

texto e fotos **Maricélia Pinheiro**

**Em setembro do ano passado foi criado o Proifes/Sindicato, mas o Proifes/Fórum continua ativo. Qual a relação entre as duas entidades e o papel de cada uma?**

O Proifes/Fórum, que já atua há quatro anos, cumpriu inclusive o papel de sindicato, quando representou os professores das Ifes nas últimas negociações com o governo. O Proifes/Sindicato surgiu da necessidade dos docentes terem um sindicato. A diretoria das duas entidades é a mesma. O nosso grupo político sempre teve como objetivo criar uma Federação Nacional. Assim, o Proifes/Sindicato vai representar os professores nos locais onde não houver sindicato local e o Proifes/Fórum deve reunir os sindicatos locais, cumprindo o papel de Federação.

**Quais os projetos do Proifes/Fórum e do Proifes/Sindicato para os próximos anos?**

Não encaro o Proifes como duas entidades. Na realidade são dois agentes políticos com a função de lutar pelos interesses dos professores federais. Entre nossas metas prioritárias estão a conquista do registro sindical do Proifes/Sindicato e a participação no debate sobre a reestruturação da carreira dos professores universitários, que deve começar em março.

**Nessa discussão sobre a reestruturação da carreira, quais serão as principais propostas do Proifes?**

Na realidade, o trabalho do GT que vai discutir a carreira é uma continuidade dos acordos salariais que foram firmados em 2007. Por isso há aspectos importantes que precisam ser resgatados, entre eles a recuperação da paridade entre ativos e aposentados; a equiparação das remunerações do primeiro, segundo e terceiro graus e a reorganização da carreira do ensino básico, que deve servir de espelho para criar a nova carreira do ensino superior. Esta deve ser pensada de maneira que um professor possa progredir ao longo de toda sua vida laboral. Na

carreira do ensino básico, esse objetivo quase foi atingido com 16 níveis de progressão e um ano e meio de intervalo entre cada um, o que faz com que o docente alcance o topo em 24 anos. No que diz respeito à titulação, temos um consenso de que esta deve ser pensada separadamente da progressão.

**Isso significa que a progressão estaria mais ligada ao tempo de serviço?**

O tempo de serviço seria um pré-requisito mínimo para progredir de um nível para outro. Mas o mais importante é a avaliação de suas atividades docentes. A titulação vem em separado. Isso já existe na carreira do ensino básico e, de certa forma, um pouco na de ensino superior após o acordo de 2007. Porque a partir de fevereiro de 2009, o salário do docente do ensino superior terá três parcelas remuneratórias apenas, sendo que duas não estão vinculadas à titulação. Por exemplo, o vencimento básico de um Adjunto 4 é o mesmo, independente de ele ser especialista, mestre ou doutor. Assim como o valor da nova gratificação – a Gemas (Gratificação Específica do Magistério Superior) – independe da titulação.

**Como está a questão do artigo 192 dos aposentados?**

A questão dos aposentados é crucial para o Proifes. É bom ressaltar que nenhuma entidade no Brasil lutou tanto pela causa dos aposentados. Fomos nós que acabamos com a diferença entre ativos e aposentados e introduzimos na pauta essa discussão sobre o artigo 192. Acontece que com a criação da classe de Associado, os professores, principalmente os titulares, foram extremamente prejudicados porque a diferença salarial que eles recebiam entre as classes de Titular e Adjunto ficou menor. Ninguém pode ser penalizado com mudanças na carreira após a aposentadoria. Por isso queremos discutir o artigo 192 dentro desse princípio: de que as pessoas tinham um determinado posicionamento na carreira quando se aposentaram, que lhes dava benefícios legítimos e legais.

**A partir da cisão no Movimento Docente Nacional, temos agora duas lideranças: Proifes e Andes. Neste novo cenário, como o senhor imagina o futuro do MD?**

O Movimento Docente é um só. É uma forma de organização dos professores que surgiu no final da Ditadura Militar, com a fundação de inúmeras Associações de Docentes (ADs) em todo o Brasil. Tanto os que estão no Proifes quanto os que compõem a Andes são proprietários desse passado, que não é exclusividade de ninguém. O Proifes surgiu como uma reação da base de professores das Ifes a uma conduta suicida das sucessivas diretorias da Andes. Conduta esta que transformou a entidade em um movimento partidarizado, que atende muito mais aos interesses de pequenas correntes político-partidárias do que aos interesses dos professores. A Andes hoje é o braço financeiro da Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas) e tem isso como atividade principal. Esse fato levou ao esvaziamento das greves, que na maioria das vezes eram decretadas sem justificativas plausíveis e sem uma mobilização efetiva da base. O Proifes então veio para negociar, defender os interesses específicos dos professores federais e dialogar com todo o conjunto da classe trabalhadora. Por tudo isso, acho que vivemos um momento de avanço do MD e as profundas mudanças que estão acontecendo nas Associações de Docentes são reflexo disso. O Proifes não é causa e sim consequência de uma situação que foi posta no MD por uma conduta irresponsável, partidarizada e aparelhista.

**Então, se agora o Proifes desponta como representante dos professores das universidades federais, qual seria o futuro da Andes?**

Acho que a Andes como projeto político está fadada à falência. A ideia da Conlutas é hoje muito mais fraca do que há dois anos, quando a entidade foi criada com a expectativa de que todo o funcionalismo público a aderisse. Ela surgiu como reação político-partidária à forma como o governo Lula

se estruturou no primeiro mandato.

O futuro da Andes vai depender muito da conduta que sua direção irá adotar. Mas para mim o futuro do MD não passa pela Andes. Passa pela organização de grandes entidades nacionais onde a base esteja reforçada.

**Com relação ao direito à Negociação Coletiva para os servidores públicos, como estão as tratativas?**

Um conjunto expressivo de entidades – cerca de 20 –, que chamamos de Bancada Sindical, tem participado ativamente de um GT para discutir o Sistema de Negociação Coletiva para os Servidores Públicos Federais. Nesse grupo o Proifes é a única entidade que representa os professores das Ifes, porque a Andes e o Sinasefe se retiraram do debate.

A Constituição Federal (CF) de 1988 nos garantiu o direito à sindicalização, mas não o direito à negociação coletiva – como acontece com os trabalhadores da iniciativa privada –, ao dissídio coletivo e à data-base. Não há nenhuma lei que obrigue o governo a negociar com os servidores públicos, ao passo que na iniciativa privada o sindicato patronal tem que, obrigatoriamente, resolver as questões com seus trabalhadores a cada ano.

Esse GT já avançou bastante em três propostas de Lei. A primeira é uma proposta de Emenda Constitucional que introduz no arcabouço da Constituição o direito à negociação coletiva dos servidores. A ratificação da Convenção 151 da OIT – que prevê uma legislação específica que obrigue o Estado a negociar com seus servidores – foi enviada pelo Governo ao Congresso Nacional e já teve aprovação da Câmara. Há também um projeto de Lei Complementar que estende para o funcionalismo dos estados e municípios o direito à negociação coletiva e um outro que introduz o Sistema de Negociação Permanente (Sinp/Federal) do Governo com os servidores federais. Esse processo deve ser concluído até o final de 2009 e talvez seja o mais importante legado para o futuro do movimento sindical brasileiro. A criação do Sinp/Federal é uma conquista sem par, desde que garantimos o direito à sindicalização em 1988.

Importante ressaltar que foi aprovado na Comissão de Trabalho da Câmara Federal um projeto de Lei que prevê a regulamentação da Lei de Greve no serviço público. Esse é um processo que muito interessa aos servidores e tem sido tema de debate na nossa Bancada. Não concordamos com o projeto que foi aprovado, mas entendemos que qualquer ação que viermos a empreender deve levar em conta que esse projeto existe e que a regulamentação do direito de greve não pode passar pela restrição a esse direito, já adquirido através da Constituição Federal.



**Como fica a questão do Registro Sindical das entidades representativas dos servidores públicos após o Seminário Organização Sindical e Negociação Coletiva, promovido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em dezembro passado?**

Está consolidada nos tribunais superiores do Brasil a idéia de que uma entidade só pode ser sindicato se ela tiver registro civil e registro sindical. Entre os sindicatos de servidores públicos, poucos têm registro sindical, porque a organização destes trabalhadores sempre se deu de uma forma diferente dos da CLT. Mas quando o Proifes entrou com seu pedido de Registro Sindical em setembro passado – e a partir daí começou a construir politicamente dentro do Ministério do Trabalho a idéia de que o Registro Sindical é necessário para os professores federais – surgiu esse problema. Como combinar a unicidade sindical com uma organização de servidores públicos que nunca seguiu esse princípio? Por exemplo, há várias entidades sindicais que representam os trabalhadores da Receita Federal do Brasil. Com relação aos professores federais, há pelo menos duas e se considerarmos o Sinasefe, são três. Então, como se concede um registro sindical dentro de uma visão de unicidade sindical? Em função desse problema, que não é menor, afinal a disputa sindical entre Proifes e Andes não é a única, o Governo chegou à conclusão que é necessário criar uma nova legislação para os servidores públicos. Então houve um grande seminário em Brasília em dezembro passado, do qual a Adufrgs e o Proifes participaram, onde se discutiu três grandes questões: a regra da unicidade sindical atinge os servidores públicos? Esse debate é condicional e nem o STF (Supremo Tribunal Federal) tem posição definida sobre ele. Porque o artigo 8º da CF diz que a liberdade sindical é limitada pela unicidade em uma base territorial. Mas o artigo 37 diz que os servidores públicos têm plena liberdade sindical. Como é que fica isso?

Outra interrogação diz respeito ao imposto sindical. O Governo baixou uma portaria determinando que este imposto seja cobrado dos servidores a partir de abril. Mas para quem o Governo vai repassar os 60% do imposto sindical, se em algumas categorias há mais de um sindicato que as representa? A posição do Proifes é muito clara: somos contra o imposto sindical e a favor da taxa voluntária de negociação, prevista em projeto que tramita no Congresso Nacional.

Uma terceira questão fundamental são os parâmetros que devem ser usados para a obtenção do registro sindical. Todas essas questões levantadas levaram à criação de uma Comissão que vai trabalhar na construção de uma nova legislação para a matéria do registro sindical do servidor público. Participam dessa comissão seis centrais sindicais – CUT, CTB, CGT, Força Sindical, Nova Central Sindical e União Geral dos Trabalhadores – que vão se reunir com o Governo e tentar definir uma política comum de como conceder o registro sindical. Torcemos para que esse processo avance rapidamente, para que o Proifes/Sindicato e os demais sindicatos locais fundados recentemente, como é o caso da Adufrgs/Sindical, obtenham o Registro Sindical o mais rápido possível.

**Que avaliação o senhor faz da Assembléia Geral (AG) do dia 3 de dezembro que aprovou a mudança estatutária na Adufrgs, que passou a ser a Adufrgs/Sindical?**

A baderna organizada por um grupo minoritário de professores durante a referida assembléia mostra na prática o que significa aparelhismo sindical e partidarização. Um advogado, autorizado por nós a estar no recinto, e que representava o interesse de alguns professores, orientou claramente a conduta deles, como deveriam proceder para inviabilizar a Assembléia. Alguns agiram de maneira anti-ética. Eu definiria até como molecagem o fato de um ex-Presidente da Adufrgs arrancar o microfone da mão do atual Presidente, que dirigia os trabalhos. Tal atitude é inaceitável e acaba totalmente com qualquer razão que tivesse. E não tinha!

A AG do dia 3 de dezembro de 2008 foi absolutamente legítima, legal e seguiu rigorosamente o Estatuto. Vale lembrar que não foi um processo que começou e terminou naquele dia, mas que aconteceu ao longo de 2008. Uma AG no mês de abril, que reuniu quase 100 professores, definiu que deveria ser feita uma Consulta Eletrônica sobre a transformação da Adufrgs em Sindicato. Dos 600 professores que compareceram às urnas, 76% disseram sim à transformação da Adufrgs em Sindicato. A AG do dia 3 de dezembro aconteceu para tornar legal a decisão que, política e legitimamente, já havia sido tomada pela categoria. O uso das procurações, que representa a expressão absoluta da vontade de quem as concedeu, foi a busca de tornar legal aquilo que a comunidade já tinha decidido. Ninguém tem o direito de dizer que um professor universitário assinou uma procuração sem saber o que estava fazendo. Nossos associados não são ingênuos nem insensatos.

A Adufrgs/Sindical nasce como reação à tentativa de tornar a nossa entidade refém de pequenos grupos políticos. O esvaziamento das assembleias nos últimos anos decorre justamente da conduta de alguns professores que querem fazer valer a visão de um pequeno grupo, deixando de lado a opinião de todo o conjunto de professores universitários. Ato como os presenciados na AG do dia 3 de dezembro eu espero nunca mais ver na Adufrgs/Sindical.



**A partir da criação da Adufrgs/Sindical, o que muda para os professores da Ufrgs e como será feita a integração com os professores das demais Ifes de Porto Alegre?**

Agora, a partir da decisão de transformar a Adufrgs em uma entidade de caráter sindical, desligando-se da Andes, podemos pleitear o Registro no Ministério do Trabalho, processo esse que já foi iniciado. Quando obtivermos o Registro Sindical, os professores das Ifes de Porto Alegre terão cobertura de uma entidade sindical legal e legítima. Essa é a grande mudança. Do ponto de vista do dia-a-dia não muda nada. A Adufrgs/Sindical é a mesma Adufrgs,

não houve qualquer descontinuidade histórica, como sempre defendemos ao longo de todo o debate sobre essa questão. É a mesma entidade, com o mesmo CNPJ, os mesmos funcionários, a mesma Sede, as mesmas lutas e anseios.

Com relação aos professores das demais Ifes de Porto Alegre, é importante salientar que a partir de agora eles poderão ser representados. A UFCSPA, que foi no passado uma Faculdade, agora se constitui como uma Universidade, com nove cursos e mais de 200 docentes. A implantação da Adufrgs/Sindical na UFCSPA é a primeira tarefa para a Diretoria Provisória em 2009. Quanto aos professores da Escola Técnica, que recém se desligou da Ufrgs, estes vão poder continuar fazendo parte da Adufrgs graças à mudança estatutária. Se essa não tivesse ocorrido, eles teriam que ser excluídos da Adufrgs.

**Qual será a relação da Adufrgs-Sindical com as entidades nacionais?**

O Movimento Docente Nacional se constitui hoje pelo Proifes, como entidade representativa dos professores das Ifes, e pela Andes. A Adufrgs/Sindical, tendo Registro Sindical, não poderá se filiar ao Proifes/Sindicato, se este também tiver o Registro. Porque um sindicato não pode se filiar a outro. A Adufrgs é filiada ao Proifes/Fórum e deve continuar, participando ativamente desse processo de renovação do Movimento Sindical brasileiro. Por uma decisão da maioria de seus associados, a Adufrgs não fará mais parte da Andes. E isso é um castelo de cartas, pois essa decisão já foi tomada em Minas Gerais e em São Carlos. E de certa maneira também na Bahia e no Ceará, pois as ADs destes locais decidiram suspender o repasse de verbas à Andes e começar a construir condições para criação de seus Sindicatos Locais. No Mato Grosso do Sul, existe a expectativa de se fundar um Sindical Local ainda em 2009.

**Como o senhor avalia o trabalho ao longo dos seis anos que ficou na Diretoria da Adufrgs? A missão foi cumprida?**

Quando assumi como vice-Presidente, há seis anos, esse processo de transformação da Adufrgs em Sindicato ainda não se desenhava. Isso foi sendo construído com o passar do tempo. Esse período na Adufrgs foi para mim um enorme aprendizado, uma lição de vida. A missão está cumprida no sentido de que agora é hora de renovação, meu período como Presidente da Adufrgs se esgotou, até porque as organizações são sempre maiores do que as pessoas que passam pela direção.

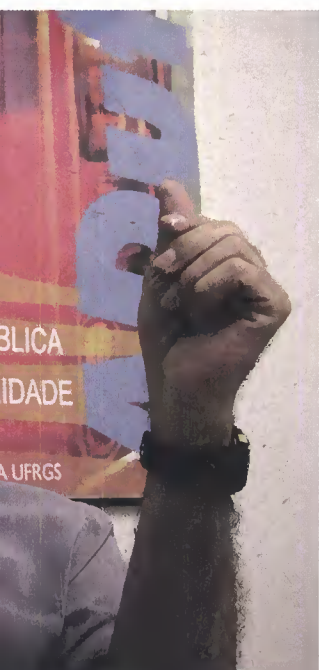
Foram muitas realizações. Eu destacaria o fato de trazer a Adufrgs para mais perto dos professores através de uma política efetiva de comunicação, com a implantação e regularização dos informativos; a transformação do Adverso em revista, com uma abrangência muito maior; a informatização e criação do portal eletrônico da Adufrgs. A visão de que a Adufrgs não é só um sindicato, mas também uma associação que deve trazer benefícios para seus associados foi outra mudança importante. Nesse sentido trabalhamos muito a questão dos convênios e realizamos eventos políticos, culturais e sociais dos quais os professores participaram ativamente. Não posso deixar de lembrar a implantação das Consultas Eletrônicas. Mas sem dúvida, a maior de todas as realizações foi a mudança estatutária, com adequação do Estatuto ao novo Código Civil. Sem isso a Adufrgs não seria uma entidade legal. Essa foi uma questão que muito me angustiou por dois anos. Agora entramos com o pedido do Registro Sindical, que tornará a Adufrgs autônoma, como foi criada 30 anos atrás, dona de seu patrimônio e representante legal de seus associados.

**Alguma frustração?**

Acho que não conseguimos fazer com que os professores voltassem a se apaixonar pelo Movimento Sindical e lotar as assembléias. As pessoas hoje têm outras formas de trabalhar e de viver que não dão espaço para aquele tipo de assembléia que tínhamos no passado. Isso mostra que é preciso criar novas opções de representar os professores. A implantação da Consulta Eletrônica foi uma grande evolução nesse sentido.

**Quais os projetos futuros no Movimento Sindical?**

Nunca parei de dar aulas e fazer pesquisa durante o período em que estive na Diretoria da Adufrgs, mas confesso que foi muito cansativo. Sair da Adufrgs vai me permitir ter mais tempo para dedicar aos assuntos profissionais. Mas sem dúvidas, a consolidação desse Novo Movimento Docente que ajudamos a construir é meu principal projeto. Como vice-Presidente do Proifes eu me darei a tarefa de buscar a expansão da entidade. Gostaria de sair pelo País espalhando essa idéia de que é possível fazer um MD mais democrático, mais voltado para representar efetivamente a vontade da maioria dos professores.



# A passagem para o Universo vale um quilo de alimento

Se o Sol fosse uma bola, a Terra teria o tamanho de um grão de pimenta e a distância entre ambos seria de 25 metros. Nesse espaço, caberiam Mercúrio, a oito metros do Sol – representado por um grão de coentro – e Vênus, cujas medidas são semelhantes ao nosso planeta, ficaria seis metros antes. Nessa perspectiva, Júpiter pode ser uma noz, Saturno um pistache, e Urano e Netuno, amendoins.

texto e fotos **Naira Hofmeister**

O ponto de partida dessa representação do Sistema Solar é o Planetário, que fica no terreno da Escola Técnica e da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Caso a bola (o Sol), estivesse localizada na esquina das ruas Jacinto Gomes e Ipiranga, Plutão – que já não é mais um planeta – mediria o equivalente a um grão de gergelim, e ficaria na altura do Zaffar Ipiranga.

A diretora do Planetário, professora Maria Helena Steffani, guarda um galheteiro no seu armário e em cada frasco os grãos estão identificados com seus respectivos planetas. Uma técnica didática para criar noções de proporção entre os planetas para as crianças. “É impossível representar isso em uma folha de papel e nos livros, não fica claro que as ilustrações não corres-

pondem aos tamanhos e distâncias reais”, critica a especialista em física nuclear.

Em 2008, 6.676 crianças visitaram o Planetário e busca de lições de Astronomia. Nos últimos cinco anos, quase 30 mil estudantes passaram pela unidade ligada à Pró-Reitoria de Extensão da Ufrgs. A maioria levada pelas escolas através do serviço de agendamento. “Nosso foco é o Ensino Fundamental, mais especificamente 4ª e 5ª série, quando eles aprendem o conteúdo em ciências”, relata Maria Helena.

Para atingir esse público, a linguagem é fundamental. “Nosso maior desafio é adaptar o conhecimento científico à realidade infantil”, acredita a diretora do Planetário. Por isso, além das projeções – que são a atração principal da casa – a equipe de Maria Helena desenvolve materiais de apoio aos alunos: jogos, revistas em quadrinhos e até livros infantis. Também promovem oficinas e fazem acompanhamento dos professores. “Levamos sugestões de como trabalhar esse conteúdo em sala de aula”, revela.





Maria Helena e seu galheteiro planetário

## Programas são feitos pela equipe

São apenas nove pessoas trabalhando no Planetário. “O telefone não pára de tocar”, comemora a diretora Maria Helena, sublinhando que por isso é necessário uma dedicação exclusiva de duas funcionárias apenas para essa tarefa. A criação dos programas exibidos na cúpula também é feita por uma dupla. Sônia Coppini é a redatora e as ilustrações são de Dudu Sperb. “Nosso material é de uma qualidade impressionante”, orgulha-se a diretora.

A sensação de quem assiste as projeções é tão realista que, não raro, Maria Helena escuta depoimentos de gente que pensa estar numa nave. “Todo mundo acredita que as poltronas são móveis, mas não. A estrutura fica parada e o que se move é a projeção”, relata. O programa infantil atualmente em exibição ficou tão legal que foi transformado em um livro. “Mast e o planeta azul” foi editado pela Ufrgs e pode até virar obra obrigatória nas escolas públicas brasileiras. “Estamos concorrendo no Programa Nacional do Livro Didático e se formos selecionados, o Ministério da Educação vai distribuir nacionalmente”, espera Maria Helena. O resultado sai esse ano.

## Planetário completa 37 anos em 2009

“Planetário é o equipamento capaz de reproduzir o céu, sem interferência da atmosfera”, esclarece a diretora Maria Helena. O de Porto Alegre, segundo construído no Brasil (antes havia apenas o de São Paulo), foi inaugurado em novembro de 1972. Um documento acessado na página virtual ([www.planetario.ufrgs.br](http://www.planetario.ufrgs.br)) registra que até o início dos anos 70, poucos lugares no mundo possuíam planetários. Munique, Paris, Londres, Roma, Chicago, Osaka e Buenos Aires já tinham aparelhos Zeiss instalados quando a construção em Porto Alegre foi iniciada.

Dias antes da cerimônia de inauguração, os astronautas americanos James Lovell, tripulante da Apollo 13, e Donald Slayton, diretor de tripulação de voo da NASA, visitaram as instalações já concluídas. O quadro presenteado pela dupla pende atrás da mesa de Maria Helena. Hoje, a Associação Brasileira de Planetários tem 30 filiados. “Mas há mais casas espalhadas no Brasil – inclusive algumas móveis”, revela. Para Maria Helena – que assumiu também a presidência da entidade – o grande desafio é atualizar a tecnologia.



Astronautas visitantes do Planetário estiveram na Lua



### Mast e o Planeta Azul

Sônia Coppini e Dudu Sperb

Ufrgs Editora

36 páginas

R\$ 15

Livro didático elaborado pela equipe do Planetário da Ufrgs pode virar obra obrigatória nas escolas públicas brasileiras.

# Déficit da Previdência caiu 19,3% em 2008

O déficit da Previdência Social caiu 19,3% no ano passado, totalizando R\$ 36,2 bilhões. A redução, a maior desde 1995, sobe para 24,1% se for descontado o efeito da inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preço ao Consumidor). Cálculos preliminares da Previdência estimam que o déficit de 2008 foi equivalente a 1,25% do Produto Interno Bruto (PIB), valor bem inferior aos 1,73% do PIB verificados em 2007.

A crise econômica e o aumento do desemprego, no entanto, poderão fazer o déficit voltar a crescer em 2009. A estimativa do Ministério da Previdência é que o saldo negativo suba para R\$ 41,1 bilhões, o equivalente a 1,3% do PIB. Essa projeção já considera o aumento do salário mínimo, que passará para R\$ 465 em fevereiro, mas ainda não leva em conta a queda de emprego no mercado formal de trabalho ocorrida em dezembro passado, nem a possibilidade de a atividade econômica continuar enfraquecida nos próximos meses.

O ministro da Previdência, José Pimentel, avaliou como "bastante positivo" o resultado da Previdência em 2008.

Segundo ele, houve três razões para a queda do déficit: o crescimento do emprego formal, a ampliação do número de empresas inscritas no Simples Nacional (o programa simplificado de recolhimento de impostos para micro e pequenas empresas), que influenciaram positivamente as receitas, e medidas como o maior rigor na concessão de auxílio-doença, que contiveram o aumento das despesas.

Pimentel evitou fazer uma análise detalhada a respeito do impacto do fechamento de 654 mil postos formais de trabalho sobre as contas da Previdência. Ele preferiu destacar o fato de que, mesmo com o desempenho ruim na geração de empregos no último mês de 2008, o ano teve um saldo positivo de 1,4 milhão de empregos formais. E também chamou a atenção para a trajetória de crescimento das adesões ao Simples Nacional. Segundo o ministro, as pequenas e microempresas geram a maior parte dos empregos e, somente em janeiro deste ano, está havendo uma adesão média de 15 mil empresas por dia. (Fonte: Jornal do Commercio Brasil)

## Proposta retoma aposentadoria integral de magistrados

Proposta de emenda à Constituição (PEC) que visa conceder proventos integrais às aposentadorias dos magistrados poderá ser aprovada este ano pelo Senado. A iniciativa é do senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG) e a matéria está na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), onde aguarda designação do relator.

Azeredo argumenta na justificativa da proposta (PEC 46/08) que a medida visa assegurar aos membros do Poder Judiciário a irredutibilidade dos proventos e subsídios, conforme estabelece o inciso III do artigo 95 da Constituição Federal. O senador explica ainda que as sucessivas reformas da Previdência colocaram os magistrados sob a vigência da mesma regra aplicada aos servidores públicos – que são regidos pelo artigo 40 da Carta Magna.

Na opinião do senador, o preceito da irredutibilidade dos vencimentos dos membros do Judiciário foi prejudicado pelos redutores, pelas tábuas de conversão, pelos recálculos e pelas adaptações utilizados no estabelecimento do valor das aposentadorias. Azeredo ressaltou que a PEC tem a finalidade de restabelecer a aposentadoria integral aos magistrados para garantir "a liberdade e a independência funcionais que são inatas à prestação da jurisdição". De acordo com a proposta de Azeredo, as aposentadorias serão concedidas e pagas pelos tribunais mediante ressarcimento dos valores pela Previdência Social. A proposta do senador por Minas Gerais ainda assegura paridade às pensões. (Fonte: Agência Senado)



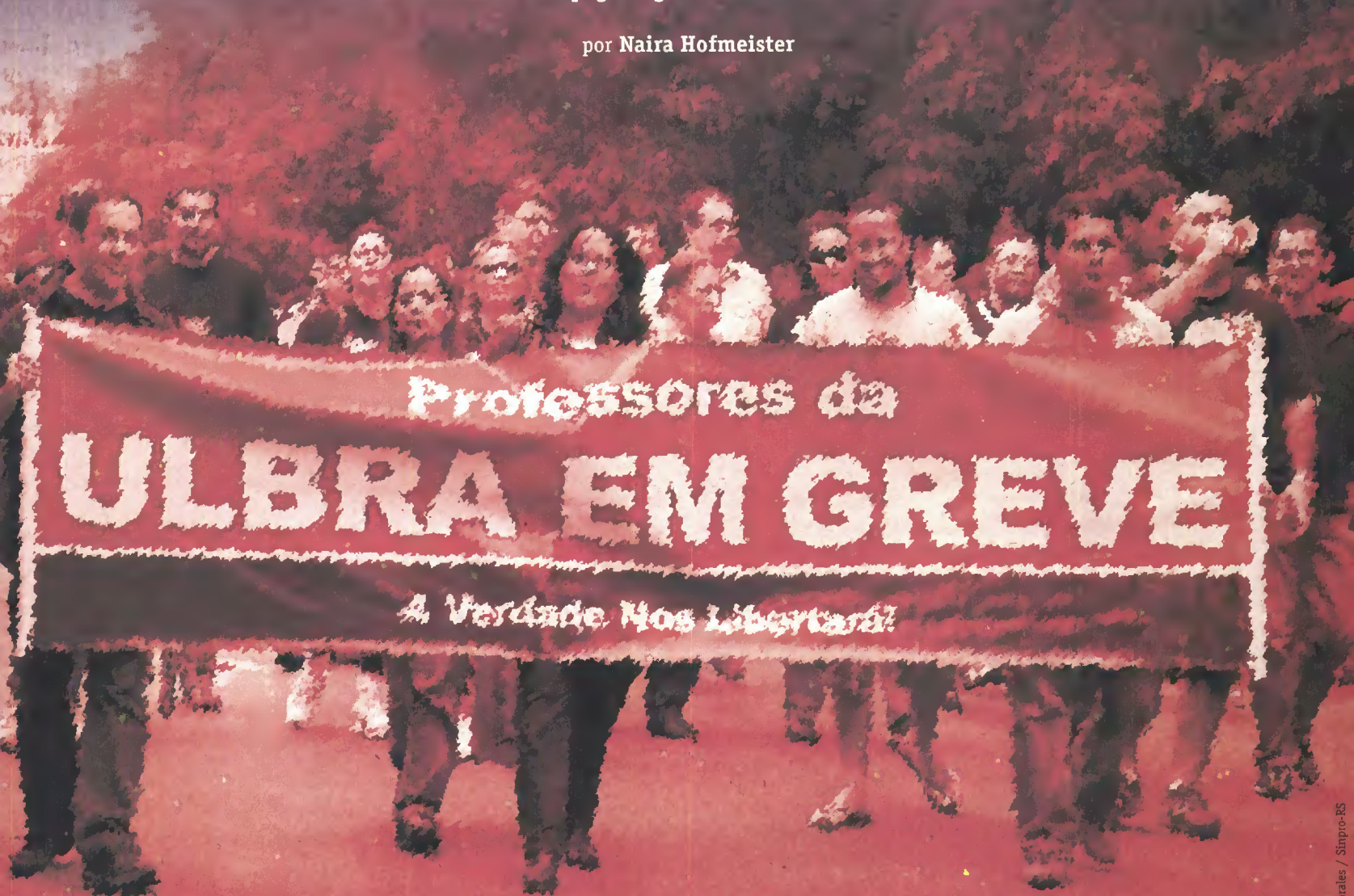
## ULBRA

# Crônica de uma morte anunciada

Notícias publicadas na imprensa gaúcha, no segundo semestre de 2008, tornaram pública a crise vivida pela Universidade Luterana do Brasil. A Comunidade Evangélica Luterana São Paulo (Celsp), mantenedora da Ulbra, deve R\$ 2 bilhões à Receita Federal por conta da falta de comprovação de atividades filantrópicas. Outros R\$ 270 milhões devem ser pagos aos bancos que emprestaram dinheiro à instituição. Somente os juros cobrados chegam a R\$ 20 milhões por mês. O valor seria suficiente para pagar em dia os 2,3 mil professores do Ensino Superior que ameaçam não iniciar o ano letivo em março devido aos atrasos no pagamento de salários.

Entre as causas das dificuldades financeiras, pesa a escolha de um modelo expansionista que em pouco mais de uma década consumiu R\$ 4,5 bilhões. As atividades incluem a gestão de 40 hospitais e centros clínicos, três planos de saúde, um laboratório farmacêutico, emissoras de rádio e televisão, time de futebol, lago de pesca e criação de búfalos e até coleção de carros antigos. E apesar das dívidas e dos atrasos salariais (que causaram o bloqueio das contas da empresa), na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) os dividendos da Ulbra Recebíveis estão sendo pagos rigorosamente em dia aos acionistas.

por Naira Hofmeister



"O problema é que eles são megalomaniacos", avalia Ângelo Prando, diretor do Sindicato dos Professores do Rio Grande do Sul (Sinpro/RS) – entidade que representa os docentes da rede privada. Ele critica o desvio de foco nos objetivos primordiais da instituição: educação e saúde. Prando não é voz isolada quando acusa a gestão da Universidade Luterana do Brasil de descontrole. "Existe uma clara distorção comercial na Ulbra", acredita o presidente do Sindicato Médico do Estado do Rio Grande do Sul (Simers), Paulo de Argollo Mendes. Atualmente, 11 sindicatos e federações de trabalhadores defendem que a salvação da Ulbra passa obrigatoriamente pela intervenção federal. "É a única solução, pois o Reitor é um irresponsável", ataca Argollo.

O pedido da destituição da diretoria foi feito no final de dezembro em uma audiência com três deputados federais que compõem a Frente Parlamentar em Defesa da Ulbra. "Diante do quadro de crise e do amplo interesse na sua superação, as entidades consideram fundamental o condicionamento de qualquer auxílio público para a Celsp/Ulbra à mudança do atual modelo de gestão", informaram os 11 sindicatos através de uma carta.

Até o advogado contratado para buscar soluções – entenda-se diminuir o valor total da dívida com a União – e nomeado pomposamente Coordenador do Comitê de Reestruturação e Gestão Administrativa e Financeira, Reginaldo Bacci, admite que houve excessos. "Há pouca eficiência por parte dos administradores das unidades da Celsp, que geram aumento de despesas e retração no aumento das receitas", lamenta.

Ele também confirma a marca que as entidades sindicais vêm tentando vincular à crise: de que é uma questão histórica. A diretoria prefere justificar seus problemas como uma consequência do péssimo momento vivido pela economia mundial. "Apesar de ter eclodido violentamente no mês de setembro de 2008, a crise já estava anunciada há mais tempo", sentencia Bacci.

### **Na saúde, o problema é o Hospital Universitário**

Entre 1994 e 2007 mais de R\$ 4,5 bilhões foram investidos pela empresa. Segundo Bacci, os valores proporcionaram ampliação do número de salas de aula e leitos e a aquisição de equipamentos, hospitais e até um laboratório para produção de soro (Basa Indústria Farmacêutica). "Sabemos que o Basa já era deficitário quando foi comprado e está assim desde então", revela Ângelo Prando, do Sinpro/RS. Outra ação incompreendida foi a aquisição do Hospital Ipiranga, que cinco anos depois de incorporado ao grupo, segue desativado. O hospital possuía equipamentos de primeira geração e uma UTI. Tudo ficou obsoleto. "Quem viabiliza um capital

dessa envergadura para deixar a casa fechada?", questiona o presidente do Simers, Paulo de Argollo.

Durante o período mais crítico da crise, em novembro do ano passado, alguns postos mantidos pela Ulbra deixaram de atender pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme denúncia do Conselho Municipal de Saúde. Bacci nega. "Jamais se deixou de atender o SUS. Há uma grande preocupação do governo, pois a paralisação das atividades dos hospitais da Celsp levaria a uma crise sem precedentes no sistema de saúde do Estado do RS".

Caso as atividades tenham sido mantidas, causaram despesa grande à instituição. O relatório Avalia 2007/Projeta 2008 da Ulbra mostra que a área da saúde é historicamente deficitária. Segundo o documento, os quatro hospitais (Independência, Luterano, Tramandaí e Universitário) deram um prejuízo de quase R\$ 2 milhões durante aquele ano. "O Hospital Universitário é que puxa para baixo o resultado da área de saúde, pois é um investimento recente e que está apenas a 30% da sua capacidade de resposta. Quando operar a 100%, o sistema de saúde passará a ser superavitário", justifica Bacci. Apesar das previsões otimistas do coordenador de gestão, o relatório também mostra que os planos de saúde vão de mal a pior. A perda anual foi de mais de quatro milhões em 2007.

Quanto ao Hospital Universitário, o que chama atenção do vice-presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) no Rio Grande do Sul, Mateus Fiorentini, é o luxo das instalações. "Tem muitas peças de mármore", relata. O presidente do Simers concorda. "Até as persianas possuem controle remoto".

### **Nem as rescisões são pagas**

Parece que já virou rotina o atraso na folha de pagamento da Ulbra. Mas os relatos dos funcionários espantam até o mais desinteressado ouvinte. Em meio à crise, muitos sofreram ameaça de demissão. "A diretora do Hospital Luterano chamou os grevistas na sua sala e aos gritos os chamou de covardes e traidores", denunciou a representante do Sindicato dos Enfermeiros durante a audiência pública.

O Sindisaúde (que representa todas as profissões envolvidas com a área) entregou uma fita na qual um diretor da rede hospitalar ameaça os grevistas. "Querem fazer greve? Façam! Vou demitir todos e vocês terão que buscar os direitos na Justiça".

E mesmo sem ameaça concreta os demitidos fatalmente vão parar no poder Judiciário. Os cheques de rescisões não têm fundos. "Passamos a pedir o valor em dinheiro porque realmente não dá para confiar", lamenta o presidente do Sindicato dos Jornalistas, José Maria Rodrigues Nunes. Em razão de mais um atraso – 80% do 13º salário e a folha de

dezembro do Ensino Superior – os professores votam um indicativo de greve no dia 28 de fevereiro. “Pode ser que nem comecem o ano letivo”, preocupa-se o diretor do Sinpro/RS, Ângelo Prando.

### Canoas é a lanterna dos afogados

Segundo os dados do relatório Avalia 2007/Projeta 2008, a educação superior é a maior fonte de renda da Ulbra, constituindo inacreditáveis 102,62% de participação nos resultados. Isso se explica pela participação negativa dos dois demais componentes: hospitais e planos de saúde. Nessa perspectiva, 35% da receita da instituição são provenientes do campus de Canoas, onde a Ulbra nasceu há 36 anos. Incentivos financeiros externos e a política de filantropia possibilitaram sua expansão. A crença era de que, ao manter diversos negócios paralelos, a instituição não sofreria com a baixa de algum mercado. Mas a decisão já está sendo questionada. “Veja o caso dos Estados Unidos. As empresas que quebraram precisariam ter participado da pirâmide? Hoje seus executivos dirão que não, mas à época deve ter parecido uma boa idéia”, compara Bacci.

### Auditoria e pressão no governo

Agora, Reginaldo Bacci promove uma profunda auditoria nas contas da Ulbra na esperança de encontrar saídas que garantam a sustentabilidade. “Serão necessários pelo menos dois anos de trabalho”, adianta. A partir do resultado, Bacci vai traçar o plano de recuperação da instituição – objetivo comum a todos os envolvidos no processo. “Pelo tamanho e função social da Ulbra, não é possível fechá-la”, acredita o presidente do Simers, Paulo de Argollo Mendes.

Mas Reginaldo Bacci tem outra missão, muito mais urgente. Trata-se de reduzir a dívida de R\$ 2 bilhões que a Ulbra possui com a Receita Federal. Acontece que atualmente a Universidade está com seu certificado de filantropia sob suspeição. Das 200 instituições brasileiras com essa marca, apenas duas apresentam problemas para comprovar a prestação de serviços públicos que conferem esse status e abonam o pagamento de inúmeros impostos. “Grande parte da dívida são exigências de tributos reconhecidamente indevidos por toda e qualquer entidade de caráter filantrópico. A dívida que está sendo divulgada se fundamenta em exigências não aplicáveis à Celsp”, defende Bacci complementando que a mantenedora reconhece cerca de R\$ 400 milhões em débitos.



O coordenador de gestão da rede que congrega a Ulbra foi servidor da Receita Federal durante 17 anos. Conhece a fundo não apenas os trâmites burocráticos e a legislação, como centenas de ex-colegas em cujas mãos os processos estão ou vão passar. "A Celsp é uma entidade de saúde e de assistência social. Centenas de projetos são desenvolvidos beneficiando mais de um milhão de pessoas. A Celsp é uma entidade de educação, ninguém tem dúvida disto. Ou tem?"

### Vestibular para arrecadar alunos e verbas emergenciais

O representante da UNE, Mateus Fiorentini, relata que "com a crise muitos estudantes pediram transferência para outras universidades ou simplesmente trancaram o curso". No entanto, o responsável pela reestruturação da Ulbra, Reginaldo Bacci, garante que "apesar da crise o número de estudantes matriculados teve uma ligeira alta, exceto no campus de Canoas". Por isso a cidade gaúcha vai sediar um inédito segundo vestibular de verão. "Será em fevereiro, para complementação de vagas", revela Bacci.



## "Uh Fabiano" no plantel e Corvette na garagem

Mas não foi apenas na infra-estrutura que a Ulbra investiu. O relatório de ações do ano de 2007 já dava conta do objetivo de melhorar geneticamente os rebanhos de gado leiteiro da instituição, a adequação da criação de avestruzes e a melhoria no manejo reprodutivo dos javalis. No último ano, a Universidade também fez investimentos pesados na rede de comunicação, especialmente na TV Ulbra. De um canal quase amador, cujos filmes veiculados eram retirados em locadoras ou gravados pelos alunos – que também eram responsáveis pela grade de programação – transformou-se em um potente veículo, com retransmissoras em Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e Rio de Janeiro. "São três estúdios e um espaço cultural em dois andares no centro de Porto Alegre", propagandeia o vídeo institucional. Em quatro anos alcançou a quinta audiência no Estado.

E o que dizer do time de futebol? Em apenas três anos (foi criado em 2001), o Sport Club Ulbra subiu da 3ª para a 1ª divisão do Gauchão. Em 2004, depois de eliminar o Grêmio, disputou a final com o Inter, tornando-se vice-campeão do Rio Grande do Sul. No plantel, jogadores renomados em fim de carreira como o ex-atacante colorado "Uh Fabiano".

Mas a maior bronca dos sindicatos é realmente com a aquisição de um modelo raríssimo de Corvette para o Museu de Ciência e Tecnologia. "Só existem nove no mundo", denunciou aos parlamentares um empregado da saúde

sindicalizado. A área de 9.346 metros quadrados do museu abriga 270 veículos. O mais antigo é um Oldsmobile 1904. Tem também "raridades de marcas famosas da indústria mundial, como Rolls-Royce, Mercedes, BMW, Cadillac e Jaguar e carros poucos conhecidos, como Amílcar, Marmon, Franklin, Packard e La Salle", segundo consta na página eletrônica do Museu da Tecnologia da Ulbra ([www.ulbra.br/museudatecnologia/galeria/fotos.htm](http://www.ulbra.br/museudatecnologia/galeria/fotos.htm)). Estão lá um Oldsmobile 59 que pertenceu à Oscarito e uma Mercedes que foi comprada em 1993 pelo piloto Ayrton Senna.



## PLANO DIRETOR

# Legislativo promete votação para 2009

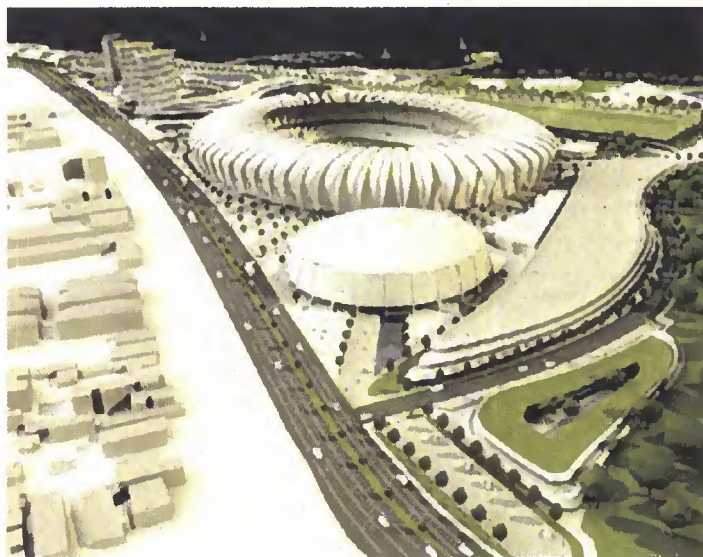
**Depois de promoverem importantes alterações nos índices construtivos de Porto Alegre na última sessão parlamentar de 2008, vereadores garantem que o Plano Diretor será revisado obrigatoriamente em 2009.**

por Naira Hofmeister

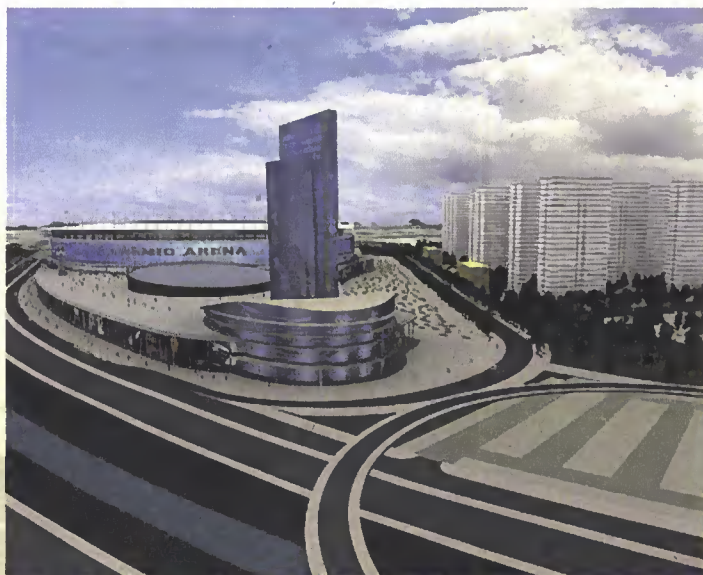
Mesmo durante a temporada de recesso, eles se reuniram para definir integrantes da comissão especial que conduzirá o trabalho. A expectativa é que o processo comece ainda em fevereiro, logo após o retorno das férias. Em pauta desde 2002, a revisão no Plano Diretor enfrenta dificuldades para ser concluída. Primeiro o projeto trancou no Executivo que acabou realizando audiências públicas em 2007 para determinar o texto final do documento. Uma vez na Câmara Municipal, em setembro do mesmo ano, o projeto não pôde ir a Plenário porque faltavam os anexos fundamentais para a matéria, por trazerem mapas ilustrativos de diversas regiões da cidade. Assim, apenas em novembro de 2007 os vereadores puderam se debruçar sobre o tema polêmico.

A sociedade civil foi convidada a participar através do Fórum de Entidades que acompanhou os debates e apresentou mais de 80 emendas ao projeto original. Mas a proximidade eleitoral interrompeu os trabalhos em agosto de 2008. Mesmo assim, depois do pleito, a Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou cinco projetos que determinam alterações bruscas nos índices construtivos da Capital. Além da permissão para construir residências num trecho da orla do Guaíba – projeto que levou o nome de Pontal do Estaleiro – os vereadores modificaram índices construtivos no entorno do Shopping Iguatemi. E na última sessão parlamentar do ano, no dia 29 de dezembro, definiram novas alturas para áreas dos bairros Menino Deus, Azenha e Humaitá. O argumento utilizado foi viabilizar a modernização e a construção de complexos esportivos da dupla Gre-Nal visando a Copa do Mundo de 2014.

Dessa forma, o estádio Beira-Rio será ampliado e reformado e ganhará um conjunto de prédios de 52 metros de altura, o máximo previsto no Plano Diretor da cidade. Já o terreno onde hoje é o Estádio dos Eucaliptos dará lugar a um empreendimento residencial que terá 33 metros: o dobro do permitido nas imediações do Menino Deus. Por sua vez os projetos que darão origem à Arena Tricolor significam a construção de pelo menos 30 espigões de 18 andares (72 metros). Mais de uma dezena no Humaitá e outros 19 edifícios no local onde atualmente está o Olímpico, no bairro Azenha. O tamanho das construções ultrapassa em 20 metros o índice máximo de construção na Capital e foi alvo de reclamações de parte dos legisladores, que não concordaram com a distorção. “Estamos rasgando o Plano Diretor”, lamentou a petista Sofia Cavedon.



**Maquetes eletrônicas dos projetos Gigante para Sempre, do Sport Club Internacional (acima) e Arena Tricolor, do Grêmio FootBall Portoalegrense (abaixo)**



Divulgação/CMPA

	<b>ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS</b> CNPJ-MF Nº 90.757.204/0001-64
---	--

BALANCETES – VALORES MENSAIS - 2008	
RUBRICAS / MESES	OUT
<b>ATIVO</b>	<b>4.096.427,00</b>
<b>FINANCEIRO</b>	<b>3.859.991,63</b>
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>1.380.432,95</b>
CAIXA	4.055,81
BANCOS	3.549,38
APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA	1.372.827,76
<b>REALIZÁVEL</b>	<b>2.479.558,68</b>
<b>APLICAÇÕES FINANCEIRAS A CURTO PRAZO</b>	<b>2.431.973,31</b>
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	2.431.973,31
<b>ADIANTAMENTOS</b>	<b>5.645,08</b>
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	5.645,08
<b>OUTROS CRÉDITOS</b>	<b>10.507,26</b>
OUTROS DEVEDORES OU CRÉDITOS	10.507,26
<b>DESPESAS DE EXERCÍCIOS SEGUINTE</b>	<b>1.381,14</b>
PREMIOS DE SEGURO A VENCER	1.381,14
<b>ESTOQUES ALMOXARIFADO</b>	<b>30.051,89</b>
ATLAS AMBIENTAL	30.051,89
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	<b>236.435,37</b>
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>224.177,22</b>
BENS IMÓVEIS	258.103,71
BENS MÓVEIS	150.748,69
(-)DEPRECIACÕES ACUMULADAS	(184.675,18)
<b>DIFERIDO</b>	<b>12.258,15</b>
SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS	12.071,48
BENFEITORIAS EM BENS DE TERCEIROS	16.425,74
(-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(16.239,07)

<b>PASSIVO</b>	<b>3.753.363,36</b>
<b>PASSIVO FINANCEIRO</b>	<b>84.863,69</b>
<b>OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS</b>	<b>44.870,04</b>
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	6.925,54
CREDORES DIVERSOS	37.944,50
<b>OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS</b>	<b>39.993,65</b>
PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL	39.993,65
<b>SALDO PATRIMONIAL</b>	<b>3.668.499,67</b>
ATIVO LÍQUIDO REAL	3.304.749,88
SUPERAVIT ACUMULADO	363.749,79

<b>ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS</b>	<b>FOLHA 2</b>
---	----------------

RUBRICAS / MESES	OUT	ACUMULADO
<b>RECEITAS</b>	<b>176.988,12</b>	<b>1.745.402,95</b>
<b>RECEITAS CORRENTES</b>	<b>134.651,60</b>	<b>1.352.722,80</b>
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	134.651,60	1.352.722,80
<b>RECEITAS PATRIMONIAIS</b>	<b>37.745,39</b>	<b>329.698,48</b>
RECEITAS FINANCEIRAS	37.719,47	328.020,77
RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS	25,92	1.677,71
<b>RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICAIS</b>	<b>839,85</b>	<b>26.860,08</b>
PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS	839,85	26.860,08
<b>OUTRAS RECEITAS</b>	<b>3.751,28</b>	<b>36.121,59</b>
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	3.751,28	36.121,58
OUTRAS RECEITAS	0,00	0,01
<b>DESPESAS</b>	<b>124.730,93</b>	<b>1.402.339,31</b>
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>124.730,93</b>	<b>1.402.339,31</b>
<b>DESPESAS COM CUSTEIO</b>	<b>42.474,48</b>	<b>377.487,20</b>
DESPESAS COM PESSOAL	24.418,53	216.690,35
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	5.605,22	50.665,31
DESPESAS DE EXPEDIENTE	3.232,62	17.711,03
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	70,80	1.984,78
SERVIÇOS DE TERCEIROS	5.085,52	56.463,15
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	1.501,43	6.999,94
DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES	1.593,09	15.325,57
DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	790,35	10.337,56
ENCARGOS FINANCEIROS	176,92	1.309,51
<b>DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICAIS</b>	<b>60.260,27</b>	<b>712.029,97</b>
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	921,60	11.200,07
DESPESAS COM VEICULAÇÃO	4.836,00	30.284,50
DESPESAS COM VIAGENS	11.673,25	131.601,35
DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS	5.529,97	107.974,29
DESPESAS C/ATIVID. POLÍTICO-ASSOCIATIVA	5.900,15	74.751,33
DESPESAS COM PUBLICAÇÕES	27.999,30	276.468,87
DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS	0,00	14.249,56
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICAIS	3.400,00	65.500,00
<b>TRANSFERÊNCIAS CORRENTES</b>	<b>21.996,18</b>	<b>312.822,14</b>
CONTRIBUIÇÕES PARA ANDES	0,00	108.535,44
CONTRIBUIÇÕES PARA A CUT	8.425,68	74.404,19
CONTRIBUIÇÕES PARA O PROIFES	13.570,50	129.882,51
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO MÊS</b>	<b>52.257,19</b>	<b>343.063,64</b>
<b>RESULTADOS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO</b>	<b>343.063,64</b>	<b>343.063,64</b>

	<b>ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS</b> CNPJ-MF Nº 90.757.204/0001-64
--	--

BALANCETES – VALORES MENSAIS - 2008	
RUBRICAS / MESES	NOV
<b>ATIVO</b>	<b>4.137.086,35</b>
<b>FINANCEIRO</b>	<b>3.902.246,00</b>
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>1.366.483,37</b>
CAIXA	2.814,14
BANCOS	3.637,38
APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA	1.360.031,85
<b>REALIZÁVEL</b>	<b>2.535.762,63</b>
<b>APLICAÇÕES FINANCEIRAS A CURTO PRAZO</b>	<b>2.483.599,87</b>
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	2.483.599,87
<b>ADIANTAMENTOS</b>	<b>10.823,76</b>
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	10.823,76
<b>OUTROS CRÉDITOS</b>	<b>10.115,99</b>
OUTROS DEVEDORES OU CRÉDITOS	10.115,99
<b>DESPESAS DE EXERCÍCIOS SEGUINTE</b>	<b>1.208,50</b>
PREMIOS DE SEGURO A VENCER	1.208,50
<b>ESTOQUES ALMOXARIFADO</b>	<b>30.014,51</b>
ATLAS AMBIENTAL	30.014,51
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	<b>234.840,35</b>
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>222.762,43</b>
BENS IMÓVEIS	258.103,71
BENS MÓVEIS	150.748,69
(-)DEPRECIACÕES ACUMULADAS	(186.089,97)
<b>DIFERIDO</b>	<b>12.077,92</b>
SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS	12.071,48
BENFEITORIAS EM BENS DE TERCEIROS	16.425,74
(-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(16.419,30)

<b>PASSIVO</b>	<b>3.757.166,39</b>
<b>PASSIVO FINANCEIRO</b>	<b>88.666,72</b>
<b>OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS</b>	<b>45.601,25</b>
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	7.281,05
CREDORES DIVERSOS	38.320,20
<b>OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS</b>	<b>43.065,47</b>
PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL	43.065,47
<b>SALDO PATRIMONIAL</b>	<b>3.668.499,67</b>

<b>ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS</b>	<b>FOLHA 2</b>
---	----------------

RUBRICAS / MESES	NOV	ACUMULADO
<b>RECEITAS</b>	<b>177.556,85</b>	<b>1.922.959,80</b>
<b>RECEITAS CORRENTES</b>	<b>134.516,49</b>	<b>1.487.239,29</b>
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	134.516,49	1.487.239,29
<b>RECEITAS PATRIMONIAIS</b>	<b>37.901,42</b>	<b>367.599,90</b>
RECEITAS FINANCEIRAS	37.780,98	365.801,75
RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS	120,44	1.798,15
<b>RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICAIS</b>	<b>3.163,88</b>	<b>30.023,96</b>
PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS	3.163,88	30.023,96
<b>OUTRAS RECEITAS</b>	<b>1.975,06</b>	<b>38.096,65</b>
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	1.963,77	38.085,35
OUTRAS RECEITAS	11,29	11,30
<b>DESPESAS</b>	<b>140.700,53</b>	<b>1.543.039,84</b>
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>140.700,53</b>	<b>1.543.039,84</b>
<b>DESPESAS COM CUSTEIO</b>	<b>43.429,19</b>	<b>420.916,39</b>
DESPESAS COM PESSOAL	23.731,73	240.422,08
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	4.704,95	55.370,26
DESPESAS DE EXPEDIENTE	4.155,60	21.866,63
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	1.098,54	3.083,32
SERVIÇOS DE TERCEIROS	5.579,90	62.043,05
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	1.413,94	8.413,88
DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES	1.595,02	16.920,59
DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	1.068,51	11.406,07
ENCARGOS FINANCEIROS	81,00	1.390,51
<b>DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICAIS</b>	<b>66.973,98</b>	<b>779.003,95</b>
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	1.020,48	12.220,55
DESPESAS COM VEICULAÇÃO	11.761,93	42.046,43
DESPESAS COM VIAGENS	18.998,27	150.599,62
DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS	3.817,30	111.791,59
DESPESAS C/ATIVID. POLÍTICO-ASSOCIATIVA	9.024,82	83.776,15
DESPESAS COM PUBLICAÇÕES	18.951,18	295.420,05
DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS	0,00	14.249,56
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICAIS	3.400,00	68.900,00
<b>TRANSFERÊNCIAS CORRENTES</b>	<b>30.297,36</b>	<b>343.119,50</b>
CONTRIBUIÇÕES PARA ANDES	0,00	108.535,44
CONTRIBUIÇÕES PARA A CUT	16.851,36	91.255,55
CONTRIBUIÇÕES PARA O PROIFES	13.446,00	143.328,51
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO MÊS</b>	<b>36.856,32</b>	<b>379.919,96</b>
<b>RESULTADOS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO</b>	<b>379.919,96</b>	<b>379.919,96</b>

ÉDUARDO ROLIM DE OLIVEIRA  
Presidente

NINO H. FERREIRA DA SILVA  
Contador - CRC-RS 14.418

## Adufrgs questiona a imposição de renúncia de vantagem aos aposentados da educação básica

A assessoria jurídica da Adufrgs ingressou com ação judicial em favor dos professores aposentados de 1º e 2º graus que, no ano de 2006, estavam na classe E-4 da antiga tabela de vencimentos. Naquela época, estes docentes tiveram a opção de mudança para a classe Especial. Porém, os aposentados que recebiam as vantagens do artigo 192, da Lei 8.112/90, e do artigo 184, da Lei 1.711/52, tiveram sua opção de troca de classe condicionada à renúncia dessas rubricas. Ou seja, o professor que migrasse para a classe Especial abriria mão da "diferença de classe".

Agora, através do processo 2008.71.00.032220-1, a Adufrgs questiona esta imposição. A ação visa garantir que os professores façam a opção pela classe Especial e preservem o pagamento das vantagens dos artigos 192 e 184, referidos anteriormente. Serão igualmente cobrados os atrasados, em caso de vitória. A ação abrange unicamente os associados à Adufrgs, conforme deliberação da Assembléia Geral.

Como os demais processos coletivos movidos pela Adufrgs, não é necessário entregar qualquer documento neste momento. O acompanhamento do andamento do processo pode ser feito através do *site* do escritório Bordas Advogados Associados [www.bordas.adv.br](http://www.bordas.adv.br).



## Guia de Convênios

### EDUCAÇÃO

#### Escola Amigos do Verde

Av. Cristóvão Colombo, 3437  
Higienópolis  
(51) 3337.7630  
[www.amigosdoverde.com.br](http://www.amigosdoverde.com.br)  
**5% de desconto na mensalidade para filhos e netos de associados**

#### Faculdade Seigné

Associação Educacional São José.  
Avenida Duque de Caxias, 1443 - Centro  
(51) 3225.7499  
[www.fasev.edu.br](http://www.fasev.edu.br)  
**10% de desconto na mensalidade**

#### Esade

Escola Superior de Educação,  
Direito e Economia  
Rua General Vitorino, 25  
Centro. (51) 3254.1111  
[www.esade.com.br](http://www.esade.com.br)  
**Até 15% de desconto**

#### Escolas Michigan - Inglês e Espanhol

Av. Borges de Medeiros, 340 / 1º andar. Centro  
(51) 3228.1354  
[www.escolasmichigan.com](http://www.escolasmichigan.com)  
**30% de desconto nas inscrições e material didático**

#### Escola Monteiro Lobato

Rua dos Andradas, 1180  
Centro  
(51) 3228.7011  
[www.monteirolobato.com.br](http://www.monteirolobato.com.br)  
**50% de desconto na inscrição do vestibular e 10% nos planos escolares**

#### GI Escola de Idioma

Rua Caldas Júnior, 20, conj. 26  
Centro  
(51) 3212.7200  
**40% de desconto na primeira mensalidade**

#### Herics Idiomas

Rua Joaquim Murtinho, 163  
Centro / Santa Cruz do Sul/RS  
(51) 3056.4868  
[www.herics.com.br](http://www.herics.com.br)  
**Cursos ministrados na sede da empresa contratante tem 22% de desconto**

#### Microlins

Escola de Informática  
Rua Benjamin Constant, 367  
Floresta (51) 3342.3030 / 3337.7031  
[www.microlins.com.br](http://www.microlins.com.br)  
**40% de desconto (exceto cursos particulares)**

#### Universitário

EJA  
Rua Riachuelo, 1645 - Centro  
(51) 3228.5431

#### Pré-Vestibular

Rua Dr. Flores, 327, Centro  
(51) 3225.0966

#### Cursos Técnicos

Rua Alberto Bins, 410, Centro  
(51) 3024.8054  
[www.universitario.com.br](http://www.universitario.com.br)  
**10% de desconto (exceto no material)**



Van Gogh - Caminho com choupos

## PLANO DE SAÚDE

# Informe sobre ressarcimento

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progesp) da Ufrgs informa que o pagamento de auxílio de contrapartida de plano de saúde a servidores docentes ativos, aposentados e seus dependentes e pensionistas será feito mediante comprovação, conforme previsto no artigo 2º, inciso IV, da Portaria Normativa nº 01/2007, da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SRH/MPOG).

Os valores do ressarcimento são os definidos na legislação, independente do valor da mensalidade efetivamente paga pelo servidor, ou seja:

- nos meses de janeiro a junho/2008 – contrapartida de R\$ 50,00 por beneficiário e seus respectivos dependentes do plano de saúde, conforme ofício circular conjunto nº 02/SOF/SRH/MP, de 04 de abril de 2008;

- nos meses de julho a dezembro/2008 – contrapartida de R\$ 55,00 por beneficiário e seus respectivos dependentes do plano de saúde, conforme ofício circular nº 19/2008-GAB/SPO/SE/MEC.

Para a operacionalização desse ressarcimento, deverão ser adotadas as seguintes medidas:

1. Os usuários do plano empresarial firmado com a Unimed/Ufrgs e a Golden/Adufrgs, com pagamento atualizado, não necessitam solicitar a contrapartida, devendo contudo observar o disposto na alínea “d” do quadro ao lado referente aos dependentes.

2. Os usuários de outros planos de saúde que não os acima citados, deverão apresentar toda a documentação necessária (conforme quadro abaixo) à Divisão de Saúde Suplementar para análise e devidos encaminhamentos.

## Documentação necessária

1. Requerimento do servidor.
2. Comprovante de dependência dos beneficiários do plano de saúde (conforme Art.5º da Portaria Normativa nº 1 de 27 de dezembro de 2007 da SRH/MPOG). Observe-se que somente o servidor ativo ou inativo poderá inscrever beneficiários na condição de dependentes.
3. Contrato de prestação de serviços do plano de saúde e cópia autenticada.
4. Comprovante de pagamento das mensalidades e cópias (devidamente identificados e autenticados) relativos ao período de janeiro a dezembro de 2008.

**OBS:** A autenticação dos documentos poderá ser feita na Secretaria Administrativa de sua Unidade/Órgão. Os aposentados e pensionistas poderão efetuar a autenticação na própria Divisão de Saúde Suplementar.

## Comprovação de Dependência dos Beneficiários

a) cônjuge, companheiro(a) de união estável ou companheiro(a) de união homo-afetiva deve estar habilitado no Sistema de Recursos Humanos da Ufrgs. Se não estiver, apresentar certidão de casamento (cônjuges) ou preencher formulário (companheiro ou companheira de união estável ou união homo-afetiva).

b) pessoa separada judicialmente/divorciada, com percepção de pensão alimentícia deve estar percebendo pensão alimentícia no contracheque (sistema Siape).

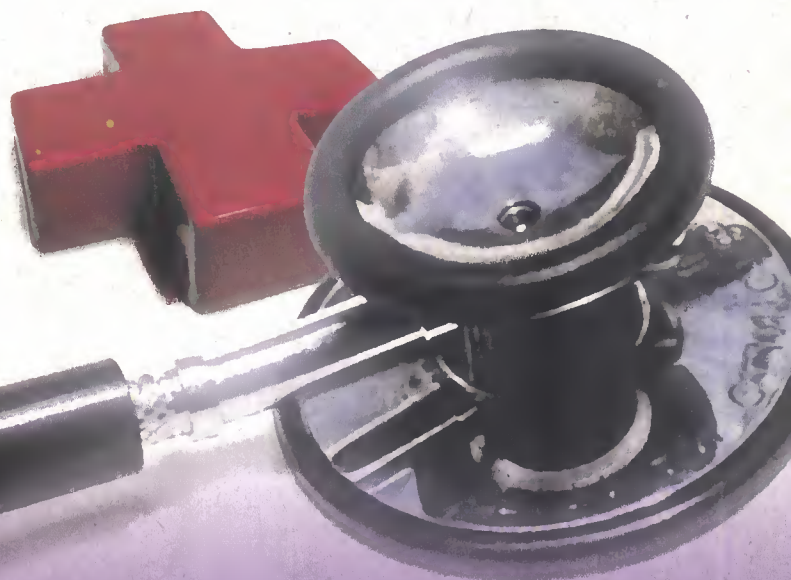
c) filhos e enteados, solteiros, até 21 (vinte e um) anos de idade ou, se inválidos, enquanto durar a invalidez devem estar cadastrados no Sistema de Recursos Humanos da Ufrgs. Caso não estejam, apresentar certidão de nascimento.

d) filhos e enteados, entre 21 (vinte e um) e 24 (vinte e quatro) anos de idade, dependentes economicamente do servidor e estudantes de curso regular de graduação ou escola técnica devem estar cadastrados no Sistema de Recursos Humanos da Ufrgs. Caso contrário, devem apresentar certidão de nascimento e comprovação de matrícula do curso ou pagamento atual da mensalidade.

e) menor sob guarda ou tutela concedida por decisão judicial, observado o disposto nas alíneas “c” e “d” deve estar cadastrado no Sistema de Recursos Humanos da Ufrgs por decisão judicial. Se não estiverem, deve ser apresentada certidão de guarda ou tutela.

A documentação deve ser entregue na Divisão de Saúde Suplementar: Avenida Paulo Gama, nº 110, andar térreo do Anexo I da Reitoria da Ufrgs. Tel.: (51) 3308.3615

Fonte: (Ofício Circular nº 01/2009 – DSSu/DAS/PROGESP)



## Despertar com luz natural é mais saudável

Muitas funções biológicas dos seres humanos, como os períodos de sono e vigília, a atividade hormonal ou a temperatura do corpo, são estabelecidas naturalmente, segundo um ritmo denominado circadiano, ou seja, que se desenvolve ao longo de um ciclo de aproximadamente um dia de duração. Os relógios circadianos usam a luz do dia para sincronizar as pessoas com seu meio ambiente, e esta sincronização pode ser tão precisa que os seres humanos se ajustam à progressão leste-oeste do amanhecer dentro de uma determinada zona horária. Quando as atividades de uma pessoa são adiantadas ou atrasadas artificialmente, seu relógio biológico interno, que regula o ciclo de sono-vigília, não se readapta com a mesma rapidez. Esta falta de sincronismo causa diversos graus de mal-estar e desorientação, que podem durar dias ou até mesmo semanas.

Já existem soluções tecnológicas capazes de "imitar" o nascimento do sol dentro do quarto, como o despertador *Wake Up Light*, que meia hora antes da hora marcada para acordar começa a emitir uma luz que vai se tornando cada vez mais brilhante, de forma semelhante ao amanhecer, até alcançar a intensidade escolhida. A luz emite uma mensagem ao cérebro para que vá diminuindo a produção de melatonina, o hormônio de indução ao sono. Assim, é possível um despertar mais progressivo e saudável, que permite começar o dia com mais vitalidade. (Fonte: EFE)

## Peruanos e japoneses têm laços genéticos

A descoberta de vínculos genéticos entre antigos peruanos da cultura Mochica (anterior à civilização Inca), com um milenar povo japonês chamado Aíno confirma a teoria de que os povos da Ásia contribuíram com a criação da civilização do Novo Mundo. Esses vínculos genéticos entre peruanos e japoneses da antiguidade foram descobertos nas pesquisas do antropólogo físico e especialista em DNA antigo, o japonês Ken-Ichi Shinoda, e o arqueólogo peruano Carlos Elera, diretor do Museu Nacional de Sicán.

Durante três anos, Shinoda e Elera fizeram nos Estados Unidos, análises de DNA com amostras obtidas de tecidos de humanos que viveram há 1.100 anos na costa norte do Peru. Os resultados das análises foram comparados com amostras tiradas de pessoas de países asiáticos, o que levou a uma comprovação surpreendente dos vínculos genéticos entre os antigos moradores de Sicán com o povo japonês Aíno, que forma parte da cultura japonesa. A arqueóloga Ruth Shady, que descobriu a cidade de Caral (100 km ao norte de Lima), considerada mais antiga da América, afirma que muitas das coisas compartilhadas entre as populações americanas e asiáticas são efeito das emigrações da Ásia para o continente americano. (Fonte: Folha Online)



Mario Guerreiro

## Detalhes de obras do Prado estão na Rede

As lágrimas no rosto de um dos personagens de "A Queda", de Van der Weyden. Uma abelha em uma flor em "As Três Graças", de Rubens. A costura em um lenço em "As Meninas", de Velázquez. São detalhes que o olho humano não perceberia e agora estão disponíveis para todos graças a um projeto pioneiro que envolve o Google e o Museu do Prado, que colocou imagens de resolução ultra-alta de 14 de suas obras-primas à disposição dos usuários no Google Earth. "Permitir que 14 obras-primas dessa casa sejam vistas em qualquer lugar do mundo e com esse nível de precisão é mais um passo em nosso intuito de democratizar o acesso à informação", assegurou Javier Rodríguez Zapatero, diretor geral do Google Espanha. O diretor da pinacoteca de Madri, Miguel Zuzaga, explicou que o critério de seleção dos quadros foi fundamentalmente didático, representando todas as escolas e os grandes mestres, como propõe o museu em seu site [www.museodelprado.es](http://www.museodelprado.es). (Fonte: O Estado de São Paulo)

# Cultura Gratuita

[www.bn.br](http://www.bn.br)

Site da Biblioteca Nacional do Brasil, considerada pela Unesco uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo e a maior da América Latina. Possui um acervo estimado em nove milhões de itens.

Através da internet é possível acessar catálogos, mapas, fotos, entre outros itens. O link "visita virtual" oferece ao internauta um passeio pelo interior da instituição, desde o hall de entrada, passando pelos setores de obras raras e manuscritos. Acessando a "Biblioteca Digital", pode-se visualizar desenhos, aquarelas, partituras musicais e na "Rede de Memória Virtual" há um vasto material sobre os mais variados temas de todas as áreas do conhecimento.

A Biblioteca Nacional Digital, criada em 2006, foi concebida de forma ampla como um ambiente onde estão integradas todas as coleções digitalizadas, colocando a

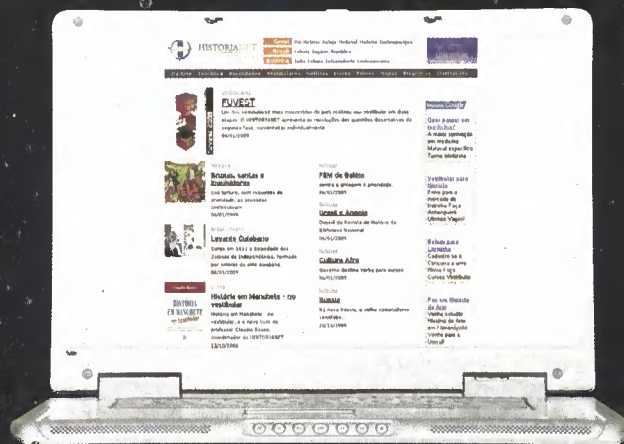


Fundação Biblioteca Nacional na vanguarda das bibliotecas da América Latina e igualando-a às maiores bibliotecas do mundo no processo de digitalização de acervos e acesso às obras e aos serviços, via internet.



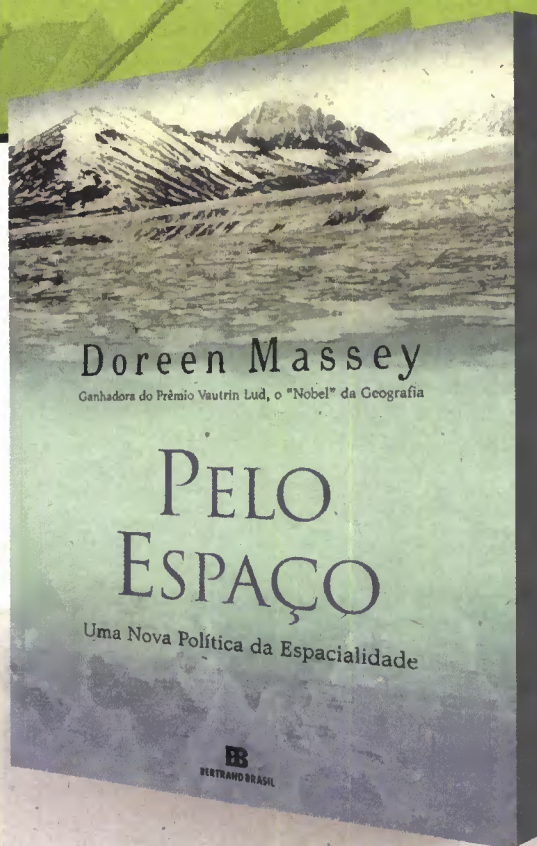
[www.freesolopiano.com](http://www.freesolopiano.com)

Solo Piano é um gênero musical também conhecido como *new age* cujas notas trazem influências de pop, jazz e música clássica. Marcado por melodias fortes executadas no piano, o ritmo também pode incorporar outros instrumentos de marcação. O endereço virtual permite baixar gratuitamente (e legalmente) composições. A motivação dos artistas que disponibilizam suas músicas é de que o gênero se torne mais popular. Também é possível direcionar-se para os sites pessoais dos artistas, onde estão as informações de carreiras, discografia e até algumas partituras.



[www.historianet.com.br](http://www.historianet.com.br)

Dividido por temáticas esse site traz artigos de estudiosos sobre História Geral, do Brasil e da América. Foi criado no final dos anos 1990 por um professor de curso pré-vestibular e por isso alguns enfoques são específicos para esse público. Porém há textos que fogem desse padrão e se aproximam mais do academicismo, citando referências bibliográficas. A página ainda disponibiliza uma listagem de notícias que trazem referência a eventos históricos.



**Pelo Espaço**  
**Uma nova política de espacialidade**

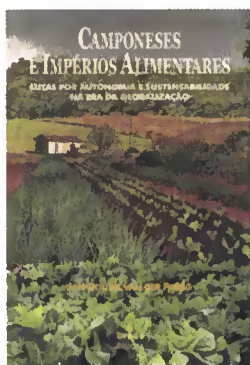
Doreen Massey  
Editora Bertrand Brasil

**312 páginas**  
**R\$ 49**

Doreen Massey, ganhadora do mais importante prêmio mundial da geografia – o Vautrin Lud – utiliza nesta obra alguns pressupostos tradicionais da filosofia e algumas formas conhecidas de caracterizar o mundo do século 21 e, a partir daí, mostra como limitam nossa compreensão, tanto do desafio quanto da potencialidade do espaço. O modo como pensamos o espaço muda nossa compreensão do mundo, nossas atitudes para com os outros, nossas políticas. Afeta, por exemplo, a forma como entendemos a globalização, como abordamos as cidades, como desenvolvemos e praticamos um

sentido de lugar. Se o tempo é a dimensão da mudança, então o espaço é a dimensão do social: a coexistência contemporânea de outros.

O livro segue essa discussão através do engajamento filosófico e teórico, e também da manifestação de reflexões pessoais e políticas. Nele, a autora levanta questões como: qual a melhor forma de caracterizar esses tempos ditos espaciais, de que maneira esses pressupostos espaciais implícitos moldam nossas políticas e como poderíamos desenvolver a responsabilidade pelo lugar para além do lugar.

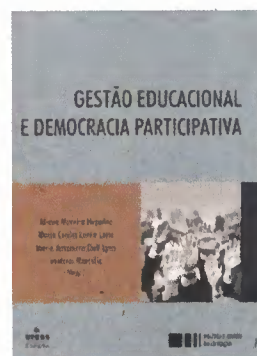


**Camponeses e Impérios Alimentares**  
**Lutas por Autonomia e Sustentabilidade na Era da Globalização**

Jan Douwe Van Der Ploeg  
Ufrgs Editora

**376 páginas**  
**R\$ 40**

Esta obra focaliza a posição, o papel e o significado do campesinato na era da globalização, particularmente em relação aos mercados agrícolas e às indústrias agroalimentares. O livro mostra que a condição camponesa se caracteriza pela luta por autonomia, que encontra sua expressão mais acabada na criação e no desenvolvimento de uma base de recursos autogerenciada, associada a formas sustentáveis de desenvolvimento.



**Gestão Educacional e Democracia Participativa**

Alvaro Moreira Hypolito  
Ufrgs Editora

**160 páginas**  
**R\$ 30**

Este livro, surgido a partir de discussões do Grupo de Pesquisa Gestão, Currículos e Políticas Educativas da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas e do seminário Pesquisas em Debate, analisa diversas experiências educativas e políticas. Vivências de democracia participativa realizadas em Pelotas, Porto Alegre, Belo Horizonte e Montevidéu, assim como a análise da experiência da Constituinte escolar realizada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

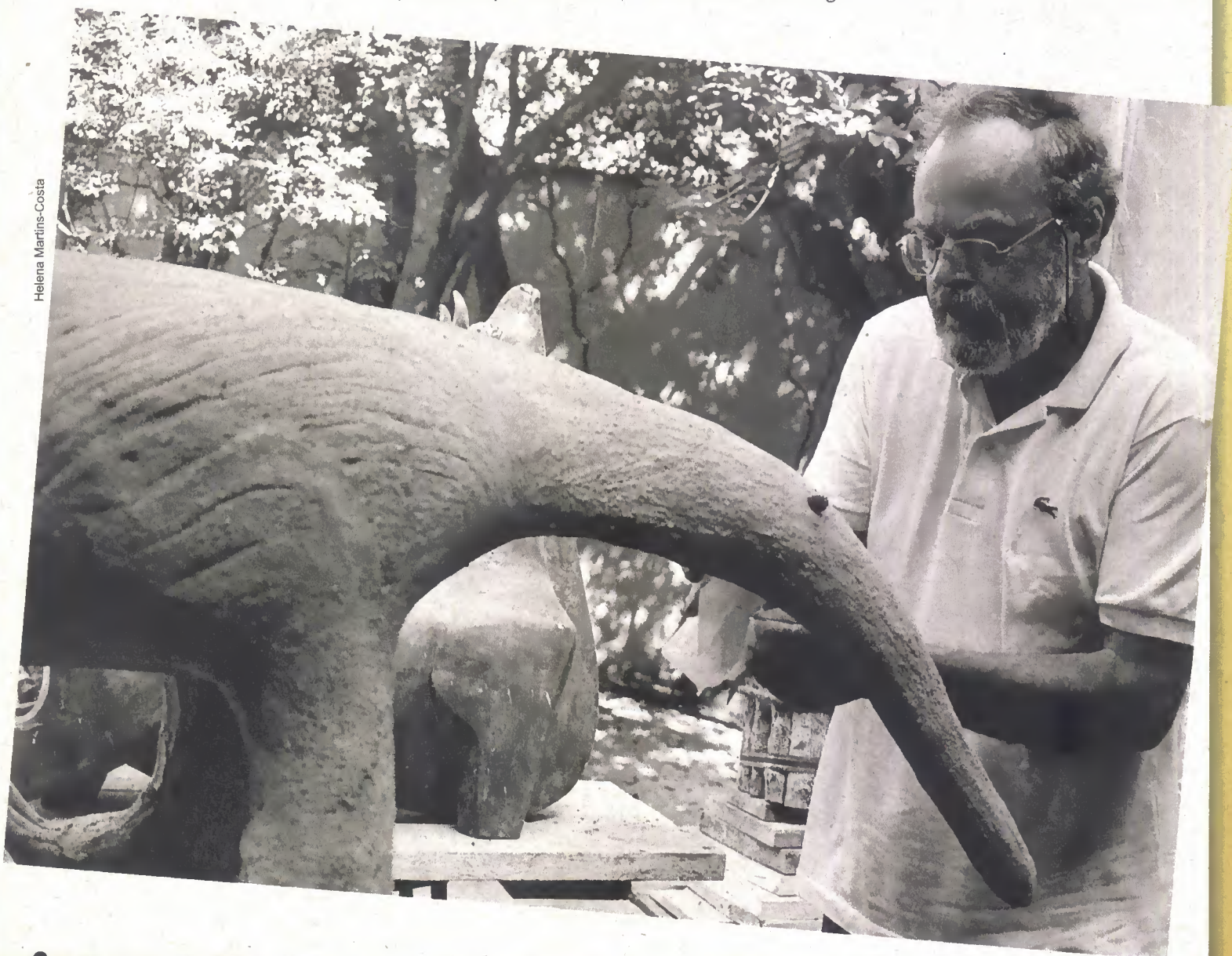
CLÁUDIO MARTINS COSTA

# A difícil arte da autonomia na escultura

O Cláudio era associado, de primeira hora, da Adufrgs. Ele deixou este mundo, seus amigos, familiares e esculturas no dia 6 de dezembro de 2008, aos 76 anos. Esse texto não é um necrológio, mas o registro de que um docente de artes possui uma sobrevida – na sua obra, nos seus estudantes e na própria família.

por Círio Simon

professor aposentado do Instituto de Artes da Ufrgs



Helena Martins-Costa

Proveniente de uma família das mais antigas e tradicionais de Porto Alegre, e de profundos envolvimento na política, na jurisprudência e na medicina, Cláudio escolheu a arte, contra todos os conselhos. Sua formação e ação pedagógica tiveram como cenário o Instituto de Artes da Ufrgs. Graduou-se entre os anos de 1958 e 1964 e tendo como mestres o mítico quadro dos docentes do Instituto de Artes da época. Um período em que a Ufrgs ainda sintonizava com aquilo que permanece para a História em todas as civilizações que merecem este nome.

Uma formação erudita e severa reforçou em Cláudio que a arte é o campo das forças que sobrevivem em qualquer civilização, o índice mais elevado e transcendente que se pode atingir. Assim dedicou-se integralmente a cultivar estas forças essenciais para uma civilização. Voltado ao telúrico e à natureza, não necessitou do marketing cultural, do regionalismo, tradicionalismo ou folclore. Cláudio bebia diretamente da natureza a que impunha, sem violência e sem pressa, os seus pensamentos civilizatórios.

Amigo dos índios desde a sua infância na Praça Matriz de Porto Alegre, assimilou não só a sua forma de designar o mundo, mas conservou em sua obra adulta os preciosos arquétipos desenvolvidos pelo ser humano nos primórdios de qualquer civilização. Sacrificando o fácil burburinho e badalações das exposições, Cláudio preferia a sala de aula e os ateliês. Podia mostrar a seus discípulos uma obra honesta, praticando a difícil arte da autonomia na escultura. Não é possível encontrar, em suas manifestações artísticas, qualquer estereótipo ou obra carimbada pelo modismo de ocasião.

Neste sacrifício está incluída a ausência de fotos das suas obras de estudante nos catálogos dos discípulos de escultura do professor Fernando Corona. Cláudio confiou a este escriba, que não possuía os recursos financeiros para fotografar suas obras de estudante que, assim, voltavam sem registro ao tanque de argila.

Vencidos os obstáculos que afastam o artista do seu próprio projeto, é possível compreender algo da natureza da obra que Cláudio cultivou, produzindo sem concessões. Uma escultura de Cláudio é a matéria que recebeu o sopro da vida. Portadora de um pensamento, que antes de ganhar o bronze, era longamente elaborado pelo desenho.

Uma semana antes de se afastar definitivamente de nós, Cláudio ainda desenhava. O artista não possuía fim de semana, férias ou aposentadoria como todos os grandes mestres que o precederam na sua difícil arte.

Cláudio Afonso de Almeida Martins Costa interpreta na sua obra aspirações dos outros cidadãos. Satisfazia com rara felicidade, aquilo que Marcel Duchamp descreveu em 1991: a gênese do artista como cidadão que dá sentido ao coletivo.

Aristóteles afirmava que "toda a arte está no que produz, e não no que é produzido", entendendo-se por essa sentença, que o filósofo concedia autonomia à arte. Cláudio Afonso de Almeida Martins Costa, além de conhecer a si mesmo, pode ser posicionado no início de toda uma genealogia da autonomia da arte cultivada no interior deste conceito. Desta autonomia brota a fonte da sobrevida de sua obra, da sua docência, do saber em constante renovação dos seus estudantes e da vida da sua própria família.



Divulgação

Helena Martins-Costa



## + 1 Escultura

**São Francisco de Assis reclinado com pássaro**  
Bronze com pátina

O conjunto da obra de Cláudio Martins Costa versa sobre temas como a cultura indígena, figuras religiosas – dentre as quais a figura de São Francisco é a mais recorrente –, cavalos, touros e elementos da natureza.



## + 1 Desenho

Cláudio Martins Costa destacou-se como escultor, mas foi também exímio desenhista. A Pinacoteca Municipal de Porto Alegre prepara para abril uma exposição com desenhos do artista.

## + 1 Obra Permanente

Entre as esculturas permanentes do artista destaca-se a "Dignidade do Índio", feita especialmente para a exposição que inaugurou a Avenida Cultural Clébio Sória, em 1993, na Câmara Municipal de Porto Alegre. A peça, criada em homenagem aos Ianomâmis assassinados na fronteira com a Venezuela, foi confeccionada em cimento e ferro. Tem quase cinco metros de altura, pesa mais de uma tonelada e teve que ser transportada por um guincho e montada por um sistema de andaimes e roldanas. Atualmente, está exposta no jardim interno do Palácio Aloísio Filho.

# a história

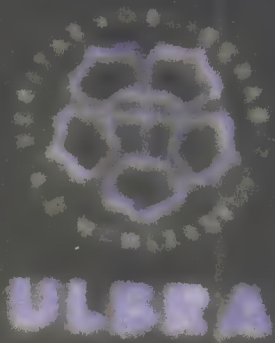
## DE QUEM FAZ

# 2006

Ato Público no Salão Verde da Câmara Federal, em Brasília, no dia 10 de maio, no qual professores federais de todo o País reivindicavam a aprovação imediata do Projeto de Lei 6368/2005 que previa o reajuste dos salários dos docentes das Ifes e criação da classe de Professor Associado. A manifestação foi organizada pelo Proifes, que havia assinado o acordo que gerou o referido Projeto de Lei, e algumas Associações de Docentes, entre elas a Adufrgs. No dia 30 de maio foi publicada a MP 295/06, contemplando os professores dos ensinos básico e superior das Ifes.



**ADufrgs** 30  
ANOS 1970-2000



**UNIVERSIDADE  
LUTERANA  
DO BRASIL**

